

O NORTE

do

DISTRITO

QUINZENÁRIO (de) FIGUEIRO DOS VINHOS



Avança

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

10 de Maio de 1973

Proprietário **Dr. Ernesto Lacerda**

Director: **Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado**

Chefe da Redacção: **Prof. A. Paula Santos**

ANO XXI — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL — FIGUEIRO DOS VINHOS — TELEFONE 42307 — N.º 489

Bem vindo seja, quem vem por bem!

Portugal e Brasil são duas nações irmãs, fortemente unidas por laços de inquebrantável fraternidade. Pode até dizer-se que essa maravilhosa criação do espírito lusitano é herança sublime das duas nacionalidades atlânticas. Este espírito unitário é de tal modo multiforme, que está a produzir majestosos resultados, tanto em Portugal como no Brasil. Nem se pode falar de Portugal sem que o nosso pensamento se volte imediatamente para as terras brasileiras, que são a sua coroa de glória, assim como é impossível ter-se ideia exacta daquilo que é o Brasil sem que se procure a sua forte e sábia radicação na alma eterna da portugalidade.

Eis aqui uma panorâmica que nos enche de profunda alegria, porque é prova inequívoca de que Portugal e Brasil são dois povos destinados a caminhar firmemente unidos no prosseguimento do mesmo ideal. Para garantir esta marcha e para firmar esta união, os Governos dos dois povos amigos e fraternos procuram debelar todos os obstáculos até que venha a ser perfeita realidade essa Comunidade Luso-Brasileira a que todos nos orgulhamos de pertencer.

O Prof. Doutor Marcello Caetano tem sido pioneiro incansável desta obra de valorização das relações luso-brasileiras. Contudo a marcha para o ideal tão procurado nunca está acabada. Novos e fecundos caminhos vão sendo abertos pelos dirigentes dos dois países.

Nestes singelos apontamentos queremos evocar uma efeméride de alto relevo. O Presidente da República Brasileira, General Emílio Garrastazu Médice, visitará oficialmente Portugal neste mês de Maio. Trata-se de acontecimento de singular relevo, que muito contribuirá para o estreitamento dos laços de intensa amizade que unem as duas nações lusitãs.

O Alto Magistrado brasileiro receberá o abraço da gente portuguesa, abraço quente e firme que ele levará para as terras brasileiras, onde ficará a marcar

Filarmónica Figueiroense

É desnecessário engrandecer o valor cultural e recreativo das filarmónicas, que na sua generalidade se debatem com dificuldades financeiras, teimando em não deixar morrer, especialmente nos meios rurais, uma das mais belas Artes.

A Filarmónica de Figueiró dos Vinhos, acaba de receber como estímulo para prosseguir a sua nobre missão, a importância de 3000\$00 que lhe foi oferecida pelo ilustre figueiroense Senhor Dr. Ernesto Lacerda.

Confessamos a nossa tração de registar o facto nas colunas deste jornal, aproveitando, para tal a ausência de Sua Excelência.

Entendemos, porém, que esta notícia valerá como incentivo para uma melhor colaboração dos Figueiroenses com a sua Filarmónica.

Essa a razão da nossa desobediência às regras desta casa.

F. P.

um novo e gigantesco passo na intensificação dessa gloriosa Comunidade Luso-Brasileira, instrumento político que pode servir de exemplo a todos os povos que quiserem caminhar para o futuro dum nova e fecunda civilização, em que todos os problemas sejam resolvidos com espírito de paz e de amor.

O Presidente Médice tomará contacto directo com alguns dos problemas mais importantes, problemas de interesse comum para as duas pátrias lusas. Do encontro com os nossos supremos dirigentes sairão novas directrizes e novos métodos de solução para todos os problemas comuns, tanto na ordem puramente nacional, como no que diz respeito aos grandes problemas de ordem internacional. Muitos e valiosos são os frutos que esperamos recolher desta amigável visita, deste contacto íntimo entre os dois grandes pioneiros da autêntica lusitanidade: Portugal e Brasil. Esta visita de intensa cordialidade, servirá para tornar ainda mais firmes os alicerces da intensa amizade, que são base e cabal sustentáculo da Comunidade Luso-Brasileira.

Os dias da visita do Presidente Médice a Portugal vão ser fortemente auspiciosos, porque a vitalidade luso-brasileira adquirirá novas forças, para se poder completar a gigantesca tarefa, que temos entre mãos. Temos de nos unir mais e mais, para darmos provas daquilo que somos e daquilo que valemos, porque a Comunidade Luso-Brasileira, formada pela imensa terra brasileira e pelos territórios de Portugal metropolitano e ultramarino, tem possibilidades de vir a ser instrumento de alto valor para o futuro da humanidade, onde virá a ocupar papel preponderante na marcha superior dos negócios e na evolução do mundo dos nossos dias. É evidente que esta colossal Comunidade Luso-Brasileira encerra, em si mesma, potencialidades capazes de imprimir novo rumo aos destinos das duas potências atlânticas.

A visita do nosso ilustre hóspede é motivo de especial regozijo para todos nós, porque nos vai dar ocasião para lhe mostrarmos o amor de Portugal pelo Brasil, a ânsia de progresso em que vivemos. São características inequívocas, que patenteiam claramente o espírito de que estamos animados.

É com fé e entusiasmo que esperamos os dias auspiciosos da visita do nosso insigne hóspede. Portugal vai dar provas bem patentes da mais pura e fina sentimentalidade da alma portuguesa. A sua visita será mais um marco milário na total realização da Comunidade Luso-Brasileira. Portugal e Brasil vão ficar mais unidos, mais certos das glórias do seu futuro glorioso, desse futuro que está a ser preparado pela realização prática dos princípios em que assenta a Comunidade Luso-Brasileira.

Hermenigildo Q. Ferreira

Regressou a Figueiró, acompanhado de sua ex-ma esposa, o sr. Hemenigildo Q. Ferreira, depois de uma digressão pela África; Austral, Oriental e Ocidental.

O Senhor Hermenegildo Ferreira, regressa maravilhado, não apenas com a grandiosidade do continente Africano mas, sobretudo, com a recepção lhana, extremamente carinhosa, com que a colónia figueiroense o rodeou e a sua esposa.

Dezenas de Taças lindas e valiosas para inauguração do Campo de Tiro

Está a despertar o maior interesse, no sector desportivo da modalidade, em todo o País, o Torneio Inaugural do Campo de Tiro de Figueiró dos Vinhos, contando-se, até, com a inscrição de atiradores espanhóis de grande classe, que virão a esta vila competir com os seus colegas portugueses.

As Taças que estão em exposição na Casa Marcolino, e não são todas, já nos podem dar uma ideia da grandiosidade do certame, que vai tornar Figueiró mais conhecida.

Quando àquele mostruário for possível juntar as libras em ouro e o automóvel Toyota Corolla, que completam a grande lista de prémios, teremos um conjunto nunca igualado no nosso País, em iniciativas congéneres.

É de salientar também o facto de, a construção do Campo de Tiro ter vindo rasgar novos horizontes, alargando os ângulos de visibilidade do nosso melhor miradouro.

Os dias 2 e 3 de Junho serão, portanto, dias grandes para o Turismo de Figueiró que terá oportunidade de mostrar aos seus visitantes algumas paisagens do mais belo colorido que a natureza construiu. O próprio local do Campo impressiona quem o visita pela sua extraordinária beleza.

Festas do Carnaval

A Comissão de Festas do Carnaval de 1973, que na época própria, e com assinalado êxito se realizaram nesta vila, vem hoje dar contas, publicamente, da Receita e da Despesa.

Antes, porém, quer agradecer de uma maneira geral a todas as pessoas que de algum modo contribuíram para o extraordinário nível que indiscutivelmente foi atingido.

Não se descreminam aqui nomes, porque os colaboradores foram em grande número e muitos deles estavam agregados à própria comissão, e então, correr-se-ia o risco de se fechar um círculo de agradecimento contínuo.

Pelo mapa que se segue, verifica-se que a receita foi de Esc. 38 555\$00 e a despesa de Esc. 28 342\$80, pelo que aparece nesta data um saldo de Esc. 10 212\$20.

Com esse saldo vão ser adquiridos o filme da Televisão, com a qual se está em negociações, e

A Página 2

O 1.º Congresso da Acção Nacional Popular

Encerrou-se, há dias, o 1.º Congresso da Acção Nacional Popular, com uma sessão apoteótica em que foram ratificadas as conclusões de um trabalho honesto e exaustivo e, certamente, de decisiva e proveitosa orientação dos diversos sectores governamentais nos próximos anos. Conclusões que são o fruto de um desinteressado esforço dos que têm a cabeça descoberta e ostensivamente fazem frente a pretensos opositores e a tibiezas e receios dos que colaboram mas não entram...

Temos de nos congratular e honrar - nós os activistas confessos de uma associação cívica que não chega, por isso, a ser partido político, pelos resultados alcançados e já que não foram também consequência de uma acção de elites, mas de uma participação indiscriminada a todos os níveis sociais e intelectuais.

Num ambiente de confiança mútua e de espírito construtivo excepcional, ouviram-se e intrepelaram-se Ministros, tomaram-se posições de discordância, não dos princípios mas do modo de os respeitar e seguir, contestaram-se anomalias que a rotina impôs como práticas correntes e sugeriram-se directrizes de pormenor bastante válidas. E tudo isto se processou à luz de um direito de liberdade que chegou e subjeou para delinear um programa de orientação à escala nacional de valor incontestável. Liberdade alcançada, é certo, à custa de meditação atenta e serena, de pensamento correcto, esclarecido por elevados sentimentos de isenção e justiça sobre os problemas e realidades que se desprendem do contexto interno e mundial. É para termos este conceito de liberdade de chegar e sobrar, que amplamente se ratificou no 1.º Congresso da Acção Nacional Popular, não foi preciso fazer deflagrar bombas, nem tentar subverter a incauta mas generosa juventude portuguesa, nem necessário apoiar as acções terroristas nas Províncias Ultramarinas, nem defendê-las como legítimas.

O Prof. Marcello Caetano, na sua qualidade de Presidente da Comissão Central, no seu magistral discurso de encerramento do Congresso, além de se congratular com a forma elevada como decorreu e com as importantes finalidades que atingiu, mais uma vez

alertou os portugueses dos perigos que os ameaçam e com o vigorosíssimo poder e lucidez de pensador e observador que não são de homem comum, de profundo conhecedor das suas virtualidades, indicou-lhes a linha de conduta a seguir para sepultar esses perigos no campo da falência e da ineficácia.

E não nos iludamos! Teremos de ser nós, os portugueses com carências de espírito associativo mas que comungam nos mesmos ideais; os portugueses que confundem o fundo cívico de uma associação com os desmandos dos partidos políticos que repudiam e receiam, mas que apoiam a nossa política; os portugueses que estão ao nosso lado, mas que não querem comprometer-se; os portugueses formalmente integrados na Acção Nacional Popular; enfim, teremos de ser todos, a maioria esmagadora do povo português, a não se deixar envenenar pelos factores dissolventes da sua energia e da sua vontade, a continuar fiel à sua tradição, à sua tempera e à sua alma, a manter o espírito de unidade e a aliança vigorosa com os governantes, feita de mútua confiança, de entendimento recíproco de interpenetração constante; teremos de ser todos a fazer com que tudo isto se verifique para que Portugal possa vencer e vencerá.

Não podemos, pois, deixar-nos surpreender nem impressionar com a actividade de uma minoria importadora de ideias e conceitos que o nosso povo sempre repeliu como qualquer corpo regeita um órgão alheio. Mas temos de estar vigilantes e preparados para a monda das papoilas que repentinamente despontam e vicejam nos nossos verdes e prósperos trigais semeados pelo Mundo.

O Congresso foi uma força, a palavra do Chefe um aviso e prudente conselho: tomemos essa força como achega valiosa para o revigoramento da nossa acção em favor da causa comum, aceitemos o conselho como uma chamada a profunda reflexão sobre as responsabilidades decorrentes das nossas convicções políticas e dos nossos sentimentos patrióticos.

J. A. N.

O novo Fiat 128 3 portas "familiar"

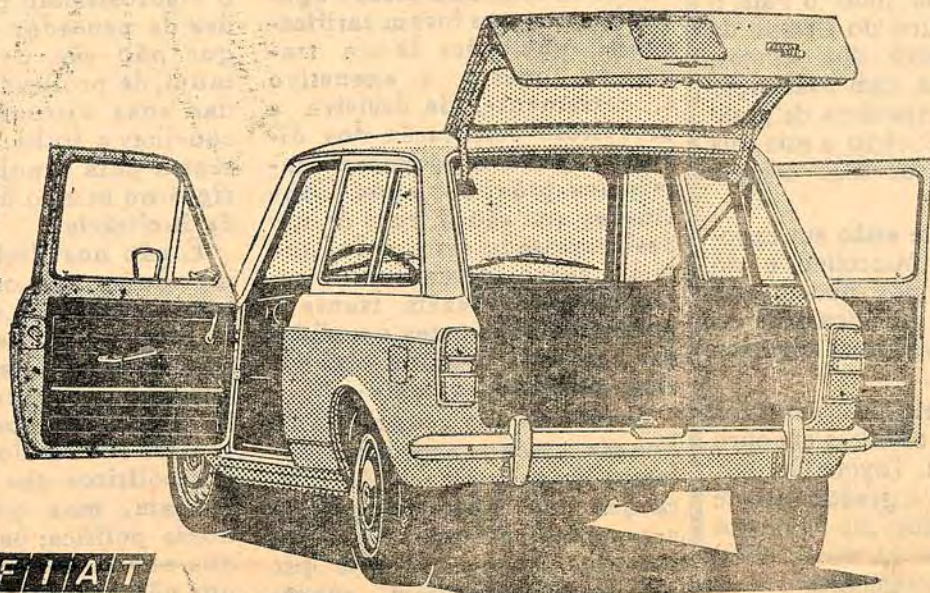
Depois do 128 4 portas

e do 128 2 portas

o 128 3 portas "familiar."

Uma porta, duas portas, três portas.
V. pode transportar mais do que na berlina.
Mas fá-lo num elegante automóvel de três portas.
Só, com muitas pessoas, ou com muita carga.
Como quiser. Mas numa berlina de três portas.

Capacidade: 5 pessoas + 80 Kg, ou 1 pessoa + 360 Kg.



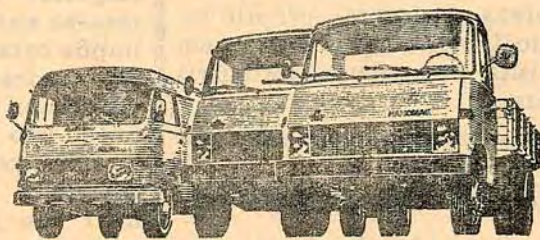
FIAT
128

LEIRIA GARAGEM, LDA.

Rua de Tomar, 11-A-Apartado 14-Telefones 22520 e 22953

LEIRIA

Império da Beira
Automóveis, S. A. R. L.



HANOMAG
HENSCHEL

QUALIDADE
SOBRE
RODAS ...

A qualificada marca alemã ...

AGENTE EM TODO O NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA E NOS
CONCELHOS DE MARINHA GRANDE, BATALHA E PORTO DE MÓS

ADELINO ANTUNES BARBEIRO

Largo Marechal Gomes da Costa, 61-r/c — LEIRIA

Telef.: Alho 22940 — Escritório: 22782 (Leiria)

S. Pedro de Moel: 91166 — Marinha Grande: 52311 (Resid.)

Adelino Pereira Marques, Lda.

CERTIFICO que, por escritura de 21 de Abril de 1975, lavrada de fls. 76 a fls. 79 do livro de notas n.º 257 para escrituras diversas, do Cartório Notarial de Pedrógão Grande, a cargo da notária licenciada Marta Maria Ferreira Agria Forte, os sócios da sociedade «Adelino Pereira Marques, Limitada», com sede nesta vila de Pedrógão Grande, alteraram parcialmente o pacto social, nos termos seguintes:

Que no capital social que é no montante global de 100 000\$00 tem o sócio Adelino Pereira Marques uma quota de 85 000\$00 e cada um dos sócios Albano Baeta Pereira, D. Eulália Baeta Pereira e Angelo Francisco Teixeira uma quota de 7 000\$00, integralmente realizadas e livres de quaisquer onus

Que em formalização do acordado entre todos, o sócio Adelino Pereira Marques, neste acto devidamente autorizado pelos restantes, divide a sua dita quota de 85 000\$00 em quatro novas quotas, sendo uma de 76 000\$00 que reserva para si, e três quotas de 5 000\$00 cada, que cede uma a cada um dos restantes sócios, por igual preço de 3 000\$00 cada, preço esse que deles já recebeu.

Que os sócios Albano Baeta Pereira, D. Eulália Baeta Pereira, e Angelo Francisco Teixeira, aceitando aquelas cessões de quotas, fica cada um com uma quota de 5 000\$00 e outra de 3 000\$00 na sociedade Adelino Pereira Marques, Limitada; porém unificam aquelas quotas de 5 000\$00 e 3 000\$00, pelo que, portanto, cada um deles fica assim com uma quota de 8 000\$00 na dita sociedade.

Que todos os sócios de comum acordo, pela presente escritura elevam também o capital social da referida sociedade «Adelino Pereira Marques, Limitada», que ao presente é de 100 000\$00 para quatro milhões e quinhentos mil escudos, sendo o reforço ou

aumento do capital de 4 400 000\$00 feito por todos os sócios, em comum e na proporção das suas novas quotas, ou seja: o sócio Adelino Pereira Marques reforça o capital social com mais 3 544 000\$00 e cada um dos restantes sócios reforçam-no com mais 352 000\$00, reforço integralmente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social.

Que, em consequência acordam todos em alterar os artigos terceiro e sexto do pacto social, que ficam com a redacção seguinte:

3.º

O capital social é de 4 500 000\$, integralmente realizado e dividido em quatro quotas, sendo de 3 420 000\$00 a quota do sócio Adelino Pereira Marques, e de 360 000\$00 a quota de cada um dos outros três sócios.

6.º

A gerência e administração da sociedade ficam a cargo de todos os sócios, sem caução e nas condições que em Assembleia Geral vierem a ser fixadas.

§ 1.º—Só o gerente Adelino Pereira Marques poderá obrigar a sociedade em aceites, saques, endossos de letras, saques de cheques, bem como só ele poderá outorgar escrituras de alienação ou cessão do património e direitos sociais.

§ 2.º—No seu impedimento, poderão contudo os sócios gerentes Albano Baeta Pereira e Angelo Francisco Teixeira substituí-lo nessas obrigações e poderes, excepto na venda do património ou cessões de qualquer natureza, assinando ambos, neste caso, conjuntamente tais documentos com a firma social.

Para constar se passou a presente certidão de narrativa parcial e de teor parcial, que vai conforme o original, no qual nada há em contrário ou além do que se certifica.

Cartório Notarial de Pedrógão Grande, aos 2 de Maio de 1975.

A Notária,

a) Marta Maria Ferreira Agria Forte

Campeonato Distrital

1.ª Divisão

15.ª jornada

Mirense 5 - Desportiva 0
Vieirense 1 - Condestável 2
Avelar 1 - Pataiense 4
Beneditense 1 - Biblioteca 1

16.ª jornada

Desportiva 3 - Beneditense 2
Condestável 1 - Mirense 1
Pataiense 0 - Vieirense 0
Pombal 2 - Avelar 0

17.ª Jornada

Biblioteca 6 - Desportiva 1
Beneditense 1 - Condestável 2
Mirense 3 - Pataiense 0
Vieirense 0 - Pombal 2

Classificação

	J	V	E	D	B	P
Mirense	15	13	2	-	33-7	43
Pombal	15	12	3	-	62-5	42
Pataiense	15	9	2	4	28-17	35
Condestável	15	7	4	5	22-15	34
Vieirense	15	7	2	6	18-17	31
Benedita	15	2	4	9	20-33	23
Biblioteca	15	3	2	10	16-46	23
Desportiva	16	2	3	11	17-60	23
Avelar	15	-	5	10	11-32	20



Restaurante — Snak-Bar — Café

Telefone 4 2428

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PRATOS DO DIA

Domingo Cabrito à Serrana

Segunda-feira Rancho

Terça-feira Feijoadá à Brasileira

Quarta-feira Sela de porco à Solar

Quinta-feira Bacalhau à Lagareiro

Sexta-feira Mãozinha de vitela à primavera

Sábado Dobrada à Portuense

E ainda Diariamente Bacalhau à Solar

Mário Fotógrafo

ARTE EM FOTOGRAFIA

Encarrega-se de todos os Trabalhos de Industriais e Amadores

Em frente da Igreja Matriz - FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Leia e divulgue este JORNAL

Um Concurso de Culinária

Consagrou definitivamente a Cerveja SAGRES como alimento precioso na Cozinha Portuguesa

Nas instalações da Culinária da Escola Industrial e Comercial de Leiria, realizaram-se no dia 29 de Abril último, as provas finais distritais do Concurso «CERVEJA SAGRES NA COZINHA PORTUGUESA».

Cerca das 10 horas teve início a Prova de Amadores, que terminou por volta das 13 horas, com os seguintes concorrentes que aqui damos pela ordem que



Os concorrentes amadores confeccionam as suas receitas

mais tarde seriam classificados:

1.º — D. Maria Margarida Pedrosa Cunha, estudante de Caldas da Rainha, com «Coelho Emborrachado à Sagres».

2.º — Acácio Henriques Galveias, de Nazaré, com «Safio Aervejado à Geadá».

3.º — D. Isabel Maria dos Santos Silva, aluna do 3.º ano de Formação Feminina da Escola Industrial e Comercial de Leiria, com «Galo com Cerveja Sagres».

4.º — D. Maria Teresa Monteiro Capitaz Simões Caldeira, de Caldas da Rainha, com «Pescada gratinada à moda do Padre António de Coelho».

5.º — D. Maria Helena Menezes de Figueiredo, da Escola de Formação Rural de Marrazes — Leiria, com «Alcatra de Carnes com Cerveja Sagres».

Pelas 15 horas iniciou-se a Prova de Profissionais, que com os seguintes concorrentes, que igualmente aqui, também enumeramos pela ordem que se classificaram.

1.º — D. Isaura Ferreira Mamede Henriques, Café-Restaurante Roma, de Peniche, com «Santola Recheada à Sagres».

2.º — Jaime Maria Duarte, Restaurante «O Convívio» de Caldas da Rainha, com «Lulas à Mini-Sagres».

3.º — José Alberto Agostinho Mateus, Café-Restaurante Bau, Alcobaca, com «Açorda de Mariscos».

4.º — D. Maria de Lurdes Anatócio, Cantina da Escola Técnica de Alcobaca, com «Lagosta Suada».

5.º — Benjamim Dias Moreira, Regional Minhota, de Marinha Grande, com «Frango à Imperial».

O júri era constituído pelos seguintes elementos:

Angelo Coelho, delegado do Hotel Euro-sol e gerente do Ca-

fé-Restaurante Santiago, pela Indústria Hoteleira.

Rev. Padre António Francisco Pereira, director de «O Mensageiro», pela Imprensa.

Alberto Tomás Correia, gerente da SODICEL, pela Sociedade Central de Cervejas.

Luís da Silva Romão, director do Ateneu Desportivo, pelas Colectividades de Recreio.

D. Manuela Dias Costa, Consultora Técnica, professora de culinária da Escola Industrial e Comercial de Leiria.

Usando o sistema de eleição por pontos individuais de cada um dos membros, o júri só teve dificuldade em se pronunciar sobre qual seria o menos bom de tantos e tão deliciosos pratos.

No intervalo das provas entre amadores e profissionais, a SODICEL ofereceu aos concorrentes, convidados e júri, um opíparo almoço que decorreu na galeria do oitavo andar do Hotel Euro-sol, de onde se desfruta a paisagem geral, ímpar e exuberante da histórica cidade de Lis, num dos mais belos contrastes entre a jóia arquitectónica que é o castelo e a moderna urbanização, enquadradas nas verdejantes terras de Entre

Lena e Lis.

Presidiu a este almoço o Sr. Dr. Simões Rodrigues, Sub-Director da Escola Industrial e Comercial, ladeado pelos Senhores Inspector Jorge Guimarães e Alberto Tomás Correia, gerente da Sodicel.

Em nome da Sociedade Central de Cervejas, usou da palavra, em primeiro lugar o Senhor Álvaro Tomás Correia, que salientou o interesse turístico do concurso, situando-o fora do aspecto lucrativo da sua função industrial e comercial. Teve também palavras de agradecimento para os concorrentes pela sua colaboração, para os membros do júri e para os representantes da imprensa.

Pela imprensa e pelo sector do turismo falou por fim o Senhor Carlos Eugénio, da Sala de Imprensa de Leiria, que engrandeceu o valor de todas as iniciativas que possam, como aquela, contribuir para a promoção de Leiria no seu aspecto turístico, destacando alguns dos presentes como arautos dessa causa.

Da ementa do almoço fizeram parte dois pratos que mais tarde seriam classificados em 2.º e 1.º lugares na prova de amadores, mas agora já confeccionados por profissionais do Hotel. Foram eles: «Safio Aervejado» e «Coelho Emborrachado».

Após a última reunião do júri, o Senhor Domingos Isidoro dos Santos Del Rio, chefe de vendas da Sodicel, que estava acompanhado de sua esposa, na presença de concorrentes e convidados, anunciou as classificações resultantes das deliberações do júri, pela ordem que já enunciamos, agradecendo a presença e a colaboração de todos, e fazendo algumas considerações relativas à impossibilidade de todos pode-

Festas do Carnaval

Da Página 1

uma colecção de fotografias a cores que serão entregues à Comissão de Turismo. O saldo, se o houver depois dessas despesas ficará para o próximo Carnaval 74, que se espera que seja mais uma manifestação de vitalidade desta Terra Verde.

RECEITA:

Sorteio da porca.	30 000\$00
Bilhetes a automóveis	4 120\$00
Transportes de forasteiros	4 435\$00
	38 555\$00

DESPESA:

Cartazes propaganda	5 200\$00
Selagem de cartazes	200\$00
Propaganda sonora	1 650\$00
Tipografia	1 835\$00
Despesas com a RTP	191\$40
Diversos para a fanfarra	1 226\$60
Comida às Músicas	1 187\$00
Comida aos Ranchos	1 375\$00
Foguetes	1 670\$00
Transportes forasteiros	3 900\$00
Transportes Música	500\$00
Transportes Ranchos	800\$00
Despesas com a GNR	600\$00
Despesas diversas	987\$80
Gratificação pela maquete dos Cartazes	500\$00
Distribuído pelos Bairos	6 520\$00
	28 342\$80

SALDO: 10 212\$20

A Comissão de Festas

Em Férias

A passar alguns meses de férias, encontram-se neste vila os Senhores António Abreu da Silva, funcionário do Porto de Nacala, em Moçambique, natural de Casais Ferreiros da Ribeira, e sua esposa Senhora D. Maria Lídia Tralinho Silva, natural da Guarda. Vêm acompanhados dos pais daquele, Senhora D. Mana de Jesus Abreu e Senhor Manuel da Silva, proprietários em Casais Ferreiros, há anos residentes com seus filhos em Moçambique.

rem ficar em primeiro lugar, facto que, aliás foi bem compreendido e desportivamente aceite.

Seguiu-se então a prova efectiva e real de todas as iguarias confeccionadas por amadores e profissionais, para que todos provassem de tudo.

A imprensa regionalista do Distrito estava largamente representada com a presença de «A Voz do Domingo», «O Mensageiro», «Região de Leiria», «O Eco», «O Castanheirense», «Gazeta das Caldas», «O Norte do Distrito» e a «Sala de Imprensa de Leiria».

Todos os convidados foram cumulados de atenções pelos representantes da Sodicel, Senhores Alberto Tomás Correia, delegado gerente; Domingos Isidoro dos Santos Del Rio, chefe de vendas, e António Felizardo de Carvalho, super-visor de vendas.

O Senhor Del Rio fez entrega de lembranças «Sagres» a todos os presentes ao almoço.

Os primeiros classificados dos (amador e profissional) representaram o distrito na Prova Finalíssima a realizar em Lisboa no dia 20 do mês corrente.

A Sociedade Central de Cervejas editará depois um livro com todas as receitas aprovadas no País.

A ESTRADA DO ESPINHAL

Da Página 1

escoamento das riquezas que excedem o consumo. Não há, portanto, desenvolvimento sem acessos fáceis, cómodos, rápidos e seguros.

Isto sem apreciarmos a revolução criada pelo comboio.

A margem do progresso, Campelo e as suas regiões circundantes, quase continuam fora da agenda do Conselho dos Deuses há várias gerações.

Mais concretamente, a nossa terra tem-se diluído, desmoronado e pulverizado pela erosão do tempo e pelo desprezo dos homens. É uma verdade tão meridiana que ocioso seria demonstrá-la.

Veio isto a propósito da «Jendária» estrada Espinhal—Castanheira de Pera, da qual muito se tem falado e escrito, sem que as aspirações dos povos interessados tenham sido atendidas.

O facto até se tornou, de certa maneira, ignominioso e depreciativo pois, tal como sucede para algumas terras lembrar-lhes os «Orgãos de Souselas» o «Juiz de Mortágua» ou o «Comboio de Alcochete», quem quiser provocar a nossa amimosidade é falar naquela estrada.

Pois bem! Depois de praticamente elaborado este artigo, acaba de

chegar ao nosso conhecimento que o «fenómeno» a nos que temos referido vai dar mais um «saltinho» das Relvas até Pé de Janeiro, interrompendo assim, após mais de 70 anos, a hibernação! Claro que se trata dum saltinho, como se disse, mas já é qualquer coisa.

Todavia, como a experiência é dura, só em presença da obra veremos se há verdade no caso!

Emfim, 70 anos para percorrer 7 Km já não é muito mau, e a nova será, até, recebida com alegria e surpresa pelos que já estão no lado de lá.

Esperemos, então, confiadamente, que os 16 000 contos da empreitada espalhem um pouco de claridade e esperança nas gentes da Serra e que não sofram maus ventos...

Uma coisa, porém é certa: O Governo de Sua Ex.ª o Prof. Marcello Caetano tornou-se indubitavelmente credor da gratidão dos povos da Serra da Lousã

E é preciso demonstrá-lo.

José Manuel

Excursão da "Sonuma"

Por motivos imprevistos foi adiada para 26 e 27 do mês corrente a excursão da Recau chutagem Sonuma que estava marcada para os dias 5 e 6.

Pela Redacção

Anibal Silveira Herdade

Tivemos o prazer de receber nesta Redacção o nosso prezado conterrâneo Sr. Anibal Silveira Herdade que aproveitou regularizar a sua assinatura, procedendo do mesmo modo quanto as de seu irmão Senhor Herculano Herdade, residente em Faro, cidade de que é cidadão honorário e considerado comerciante; José Ribeiro de Carvalho, proprietário, morador em Cabços; Orlando Herdade e João Quaresma Mendes, radicados em S Paulo—Brasil

Agradecemos pela visita e suas atenções.

Manuel Moraes Arinto

Acompanhado de sua esposa Sr.ª D. América da Conceição Arinto, esteve nesta casa o Sr. Manuel Moraes Arinto, natural de Vilas de Pedro e comerciante em Lagos.

João Lopes

Esteve nesta casa a regularizar a sua assinatura o Sr. João Lopes, de Vila Facaoia nosso assinante há vinte anos.

Obrigados pelas suas palavras de estímulo e amizade.

Aceita Escritas

António da Conceição Campos

(Inscrito na D. G. C. I.)

Figueiró dos Vinhos

Telefone 42129

CONFIE

A LIMPEZA A SECO DO SEU VESTUÁRIO

à Tinturaria Diplomata, Lda

Serve melhor para servir mais clientes.

Av. Heróis do Ultramar FIGUEIRO DOS VINHOS

Trespasa - se Estação de Serviço

com Bombas de gasolina, gasóleo oficina, de mecânica, balança de 30 toneladas e casa de recolhidas. Tudo em boa produção

Motivo há vista

Trata Alfredo David Campos

Figueiró dos Vinhos

Telf. 42138

Vende-se

Propriedade sita em Casal da Fonte.

Terra de rega com muitas Oliveiras, Videiras e Macieiras, além de outras terras de cultivo

Trata António da Silva Neto

Casal da Fonte

Bairradas

Figueiró dos Vinhos

MARIA AMÉLIA DOS SANTOS ALVES

MÉDICA

Doenças da boca e dentes

Consultas às 2.ª, 3.ª, 4.ª, 6.ª e sábados das 9 às 12 horas e 5.ª feiras das 15 às 17 horas.

Tel. 42 498

FIGUEIRO DOS VINHOS

Assim vai por CAMPELO

Conforme foi já referido neste jornal, vai finalmente em breve ter início a construção da estrada do Espinhal-Castanheira de Pera (E. N. N.º 347), que há mais de três quartos de séculos ou oitenta e tantos anos é desejada pelos povos desta região de Campelo do concelho de Figueiró dos Vinhos.

Trata-se, com efeito, dum acontecimento de capital e decisiva importância para o desenvolvimento progressivo desta vasta região de Campelo e também de outras regiões em volta.

Assim, não é de estranhar o grande contentamento dos povos desta zona rural, que muito reconhecidos estão ao Governo por este passo em frente para o seu melhor bem-estar sócio económico e mesmo de mais rasgada possibilidade espiritual.

Veio pois, assim, o Governo do insigne Professor e estadista Doutor Marcello Caetano, ao encontro das aspirações e necessidades destes povos, quebrar o enguiço ou «mau olhar» e a barreira, talvez bem obtusa e obscura, que obstinadamente se se terá oposto à abertura de tão importante como necessária via rodoviária.

Veio pois, assim, o Governo conjurar as congeminções do DEMO ou demos que têm mantido amarrado ou sem início de prosseguimento no lugar das RELVAS (Serrinhas), do lado do Espinhal, e no lugar do FONTÃO, do lado de Castanheira de Pera, aquela estrada.

Felizmente, esse «NO' GO'R-DIO» está agora cortado. O grande contentamento cá dos povos não é pois estranho ao facto: está por este bem justificada.

Na verdade, segundo anúncio publicado no Diário do Governo, III Série, N.º 81, de 5 do passado mês de Abril, terá lugar, agora no dia 15 de Maio corrente, na sede da Junta Autónoma das Estradas, em Lisboa, o acto público da abertura de propostas para a adjudicação da empreitada de construção da aludida estrada

Gente Nova

ROGÉRIO PAULO

No dia 19 de Abril próximo passado nasceu na Maternidade Magalhães Coutinho, em Lisboa uma linda e robusta criança do sexo masculino à qual foi dado o nome de Rogério Paulo.

São seus extremos pais os nossos conterrâneos, Senhora D. Ilda Maria Simões Leitão e seu marido Senhor Jaime dos Santos Leitão, Operador de Comunicações na Docca de Pesca em Pedrouços, residentes em Algés.

Felicitemos os pais e desejamos ridente futuro ao Rogério Paulo.

ANA GABRIELA

No dia 24 de Abril próximo passado, no Instituto Maternal de Coimbra, deu à luz uma linda menina, a Senhora D. Maria José Simões da Silva, escriturária do Centro de Saúde desta vila, esposa do Senhor António Manuel Oliveira Rodrigues, escriturário da Delegação da Federação de Municípios do Distrito de Leiria.

Felicitemos os extremos pais, desejamos para a menina que se chama Ana Gabriela, um feliz porvir.

entre os lugares das RELVAS e Pé Janeiro (Alge).

Desde há longos anos que também vinhamos pugnando decidida e firmemente, pela concretização desta grande obra ou melhoramento. Sempre a considerámos fundamental, como infra-estrutura de base, para a promoção do progresso desta região e de outras regiões cá em volta. E ainda há uns três meses nos dirigimos, por carta, a Sua Ex.ª o Ilustre Ministro das Obras Públicas, a pedir o interesse da Sua Ex.ª no sentido de ser dado início à construção da estrada em causa, já incluída no plano rodoviário aprovado e inserido no II. Plano de Fomento.

Agora, dado o prazo naquele anúncio fixado para a conclusão da obra pelo respectivo empreiteiro, julgamos poder afirmar que, pelo menos em fins de 1974, se terá a ligação automóvel entre o Espinhal, Figueiró dos Vinhos e Castanheira de Pera, passando por Alge e Campelo e assim utilizando-se também a respectiva estrada municipal.

É um passo importante sem dúvida, ao fim de oitenta e tal anos, para valorização das terras, comodidades das gentes, valorização das riquezas florestais, etc., que desde à muito se impunha dar, independentemente de toda a estreiteza de vistas de quaisquer espíritos, e inserindo-se, assim, à escala e dimensão dum necessária planificação de desenvolvimento regional do contexto de interesses particularistas ou desta ou daquela terra ou localidade.

Concluída a obra, veremos como a região começará a ser mais conhecida, progressiva e desenvolvida e como todas as actividades também mais se animarão com inteira utilidade para o País, Aliás, atrás dum progresso outro progresso vem.

Ao Governo, pois, o nosso MUITO OBRIGADO!

Algues, Maio de 1973
Josefcampo de Matos

Maria Lisete da Silva Teixeira

De visita a seu pai e familiares encontra-se a passar férias no sítio de Pedreira, limites de Figueiró dos Vinhos, a Menina Lisete da Silva Teixeira, filha do senhor António da Conceição Teixeira.

Salsicharia Figueiroense

Figueiró dos Vinhos vai contar com mais um estabelecimento comercial no sector dos géneros alimentícios.

Trata-se de um novo talho que vai abrir no próximo dia 12, na Avenida Heróis do Ultramar, ao fundo da vila, denominado Salsicharia Figueiroense.

São seus proprietários os Senhores Almerindo Fernandes David, e Joaquim de Jesus Rosa Mendes, ambos naturais da freguesia da Graça.

Desejamos-lhes felicidades e longa vida ao serviço do abastecimento desta vila.

Encomende à TIPOGRAFIA deste JORNAL os impressos que necessita



Jornada Desportiva que ficará memorável

Está definitivamente assegurada a realização em Figueiró dos Vinhos, de um encontro de futebol com a equipe da Associação Desportiva contra um grupo de antigos jogadores internacionais, organizado em Lisboa sob a denominação de SEITA DO OLHO VIVO.

Virão até nós, integrados nesse grupo, os conhecidos ases: Rami (Académica), Barreiros e Orlando (Atlético), Rogério, Coluna e Rosário (Benfica), Vasques, Sérgio, Sílvio, Evaristo, Rui Ferreira, Vítor Silva e Mendonça (Sporting) e ainda um dos principais impulsionadores do conjunto S. O. V., o atleta Barros, antigo jogador do *Espanhol de Barcelona*.

Foi escolhido o dia 10 de Junho, que além de ser Domingo, coincide com o dia de Camões, feriado nacional.

O campo de jogos Dr. Fernando Lacerda, vai registar a sua maior enchente de todos os tempos. De todos os concelhos limítrofes virão os adeptos do desporto rei para verem jogar e aplaudirem as vedetas célebres do futebol, português, alguns deles ainda não afastados de todo das lides futebolísticas numa jornada desportiva, inédita na nossa terra, que ficará memorável nos anais do futebol figueiroense.

Muitos apreciadores do desporto existem, que elegeram, cá na província, seus ídolos do futebol alguns jogadores, daqueles que agora nos visitam, e que nunca lhe foi possível vê-los jogar.

Todos, na nossa região, terão agora essa oportunidade que a Desportiva lhes proporciona com a generosa colaboração da «Seita do Olho Vivo» numa iniciativa feliz do Sr. Fouto Marques, que não sendo de Figueiró, aqui deixou bem vincada a sua passagem pela regência da Filarmónica de Figueiró dos Vinhos quando ela esteve adstrita à Casa do Povo local, onde ao tempo formou um grupo de excelentes executantes, e, pelo seu amor ao desporto.

No final do desafio realizar-se-á um jantar oferecido pela Associação Desportiva aos jogadores das duas equipes, em que qualquer pessoa se pode inscrever por preço relativamente módico para confraternizar com os jogadores.

A direcção da «Desportiva» está a organizar uma comissão de recepção aos visitantes para que eles possam levar de Figueiró uma ideia real da indesmentível hospitalidade figueiroense que não destoará da inconfundível beleza paisagística com que a natureza dotou a nossa terra.

Ào Serviço da Pátria

Joaquim Simões da Silva Regressou a sua casa em Aldeia de Ana de Avis, o brioso soldado Joaquim Simões da Silva, após ter cumprido a sua missão militar em Angola. Felicitemo-lo pelo feliz regresso.

CAMPELO... A ESTRADA DO ESPINHAL

Desde os tempos remotos, uma das lutas árduas do homem contra a natureza tem consistido em rasgar caminhos para facilitar deslocamentos e encurtar distâncias, a fim de contactar e conhecer outras zonas ou regiões, trocando e comercializando produtos.

Ora, o convívio e o intercâmbio de riquezas só podem materializar e consumir-se pela disponibilidade de meios terrestres, marítimos e aéreos, acessíveis no tempo e no espaço, anulando, portanto, os obstáculos naturais.

Consideramos alguns estádios: Os nossos antepassados serviram-se, inicialmente, para ir de região em região, da locomoção pedestre, levando às costas os objectos, o que ainda sucede nos meios rurais, e só mais tarde utilizaram animais como coadjuvantes.

A seguir, as cargas e ele próprio começaram a ser transportadas sobre os animais, nomeadamente cabras, cães, burros, bois e cavalos.

Foi por esta forma que se percorreram todos os continentes.

CASAMENTOS

Na Igreja Paroquial de Pussos, Alvaiázere, realizou-se no dia 29 de Abril próximo passado, o casamento da menina Maria Celeste Lemos Simões, filha prendada da Senhora D. Felicidade Lemos Simões e do Senhor Adelino da Silva Simões, considerado comerciante e proprietário em Cabaços, com o Senhor José Maria Oliveira Mendes, hábil electricista, filho da Senhora D. Maria da Conceição Oliveira, e do Senhor José Maria Mendes, motorista, também residente em Cabaços.

A solene Cerimónia foi celebrada pela Rev. Padre José Brás Escaroupa, pároco de Arega, do nosso concelho, terra natal da noiva, onde seu pai foi durante anos dinâmico presidente da Junta de Freguesia.

Paranifaram o acto, do lado da noiva o Senhor Mário Teixeira de Moraes, comerciante em Avelar e sua esposa Senhora D. Alice Fernandes Baão Moraes, professora oficial do ensino primário, e pelo noivo a Senhora D. Ilda de Oliveira e seu marido Senhor José Maria de Oliveira, motorista.

Depois do auspicioso enlace, foi servido aos numerosos convidados um lauto almoço que teve lugar na residência dos pais da noiva, após o qual os nubentes saíram em viagem de núpcias tendo já regressado à sua casa de Cabaços onde vão fixar residência.

«O Norte do Distrito» cumprimenta o jovem casal, augurando-lhe as maiores venturas que as suas qualidades bem merecem.

Depois, com a invenção da roda, da máquina a vapor e com a descoberta dos combustíveis minerais e de electricidade, foi mingando o esforço humano e aumentando a facilidade e a velocidade da deslocação.

As comodidades foram dependendo da correcção da natureza, já que se tornou necessário abrir veredas, caminhos e estradas, encher depressões e nivelar elevações, alterar a topografia local, unir com pontes e aquedutos as encostas.

Da mesma forma que o meio de transporte se foi aperfeiçoando, assim também o sulco deu lugar à pista, à picada, ao caminho e à estrada, que se foram alargando consoante o homem andava a pé, a cavalo, em padiala, carroça, etc.

A propósito, deve dizer-se que a mula foi o animal que mais assinalados serviços prestou, devido à sua robustez, sobriedade e facilidade de adaptação ecológica.

Como é evidente, as estradas não se abrem espontaneamente e são os acidentes que determinam os traçados, visto que não seguem em linha recta mas sim em zigzagues. Por sua vez, os traçados são influenciados pela modernização dos veículos, atenta a imperiosa e progressiva necessidade da comunicação e dos negócios, da segurança e da resistência do piso e do aumento da velocidade.

Nasceu, assim, o empedramento e o calcetamento, sistema muito adoptado pelos Romanos para a marcha das suas legiões; actualmente, há estradas macadamizadas, acimentadas asfaltadas, etc.; consoante a consistência do terreno, os recursos regionais, a posição geográfica, a zona seivida, as garantias de rentabilidade comercial, a intensidade do tráfego e outros factores.

Sem rodovias, não é possível impulsionar o trabalho nem o

À Página 3

No dia 6 do mês corrente, na Igreja Paroquial de Aguda, presidida pelo Rev. Padre Mário Marques, pároco de Freguesia, realizou-se a cerimónia do casamento da menina Maria Isabel Jorge Alves, filha da Senhora D. Ilda Rosa Jorge e do Sr. Mário Ferreira Alves, proprietários em Ponte de S. Simão, com o Sr. José Antunes da Silva Mata, filho da Senhora D. Maria Celeste Antunes e do Senhor Norberto da Silva Mata, proprietários em Cernache do Bonjardim.

Apadrinharam o solene acto, pela noiva sua irmã menina Ilda Jorge Alves e o Sr. António dos Santos Rosa. Pelo noivo a menina Aida Jorge Alves e seu irmão Sr. António Antunes Mata.

Após o casamento foi oferecido aos convidados um lauto almoço em casa dos pais da noiva.

Ao jovem casal que fixou residência no lugar de Ribeiro Travesso, desta freguesia, desejamos as maiores prosperidades.